
SOLENIDADE

**SOLENIDADE DE DESCERRAMENTO E APOSIÇÃO DO RETRATO
DO SR. MINISTRO LAURO FRANCO LEITÃO
NA GALERIA DOS EX-PRESIDENTES**

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO

O EXMO. SENHOR MINISTRO LAURO LEITÃO: Exmo. Sr. Ministro Rafael Mayer, eminente Presidente do Egrégio Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Ministro Gueiros Leite, eminente Presidente do Tribunal Federal de Recursos; eminente Desembargador Luiz Cernicchiaro, DD. Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Exmo. Sr. Ministro Carlos Madeira, membro do Egrégio Supremo Tribunal Federal e ex-integrante desta Casa; Exmos. Srs. Drs. Subprocuradores-Gerais da República; Exmo. Sr. Professor Amauri Serralvo, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, e Diretor da Faculdade de Direito do Distrito Federal; Exmos. Srs. Ministros do Tribunal Federal de Recursos, em atividade e aposentados; Exmos. Srs. Juizes Federais; Exmos. Srs. Advogados; Exmas. Senhoras; meus Senhores; funcionários desta Casa.

Peço, desde logo, escusas por não haver escrito um discurso. Assim procedi com receio de ser prolixo; preferi falar ao sabor do improviso, inspirado pelo ambiente, pelas palavras dos oradores que me antecederam, pela presença de tão altas autoridades, de pessoas gradas, de pessoas amigas.

Não é demais lembrar que a aposição do retrato de um ex-Presidente desta Casa já se constituiu em uma praxe. Para mim, porém, este ato se reveste de um significado todo especial, sobretudo em face da presença de tantos amigos, em face das palavras generosas de todos os oradores, a partir do eminente Presidente, Gueiros Leite. Sou, em verdade, como foi dito, um homem simples, um homem modesto, um homem que madrugou na vida pública, que, mercê de Deus, exerceu funções nos Três Poderes: no Executivo, no Legislativo e, finalmente, no Judiciário. Mas, bem jovem ainda, sonhara um dia ser um advogado, o que, então, parecia uma coisa difícil. Morava com meus pais, em Soledade, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul; três irmãos meus já estudavam em outra cidade. A época, só havia Universidade em Porto Alegre. Então, saí muito moço para estudar. E antes de tornar-me advogado, mas já acadêmico de Direito, era prefeito de um importante Município de meu Estado, em cuja sede existe uma estância hidromineral, o Município de Iraí, cujo primeiro prefeito foi o Dr. Vicente Dutra, pai do saudoso Senador Tarso Dutra. Depois foi meu pai, engenheiro civil, também de saudosa memória. E, finalmente, o terceiro prefeito foi este que ora fala.

Ainda jovem, deixava a Prefeitura. Recém-formado, já recebia um emissário do Governador do Estado, recebia o então Chefe da Casa Civil, Deputado Tarso Dutra, que me levava o convite do Governador para ser Consultor Jurídico do Estado. Disse

eu ao emissário: «— Estou muito honrado com o convite, mas escolhi a profissão de advogado; quero lutar, quero vencer na minha profissão; agradeço o convite. Irei advogar aqui nesta Região». Recusando o convite, passei a advogar. Minha banca era uma das mais movimentadas da Região; nem por isso a mais rendosa, porque já era político; meu escritório quase que se transformara na sede de um Partido Político, de cuja Diretoria Municipal eu era o Presidente. Sempre fui bem-sucedido na advocacia, e, ainda, hoje, me lembrava de que logo que passei a advogar, já recebia uma causa importante, de um alemão nato, que viera para o Brasil, menino ainda e, que, durante a última Grande Guerra, perdera todos os seus bens, que haviam sido confiscados; era exportador de pedras preciosas e semipreciosas para a Europa.

Pois bem, em face do afundamento de navios brasileiros, aqueles bens foram confiscados. Lutara através de 6 (seis) advogados e nada conseguira. Passara-me uma procuração. Estudei o processo. Fiz defesa perante o 5º Conselho de Constituintes, no Rio de Janeiro. Tito Resende defendeu a Fazenda Federal. Fui vitorioso. Meu cliente recebeu a mercadoria de volta. Em nome do meu cliente, ingressei com uma ação de indenização contra a União por perdas e danos, lucros cessantes e danos emergentes. Ganhei a ação, que, finalmente, veio a ser julgada neste Tribunal, cujo Relator foi o Ministro Amarílio Benjamin, hoje de saudosa memória. Ganhei a ação — repito — e o meu cliente ainda recebeu uma indenização em dinheiro. A última causa que defendi foi um pouco antes de vir para este Egrégio Tribunal; era Deputado Federal. Aliás, nunca abandonei a advocacia. Com efeito, parentes do ilustre Ministro Gueiros Leite, que estavam lutando há mais de 25 (vinte e cinco) anos, através de vários advogados, continuavam com os bens embaraçados. Pois bem, como procurador desses parentes do Ministro Gueiros Leite, em 120 dias, desembarcei todo o patrimônio deles. Parece que logrei êxito, que eles ficaram satisfeitos com meu trabalho, porque se tornaram meus grandes amigos, inclusive compareceram à minha posse, como Presidente desta Corte. Foram a São Paulo e participaram de uma homenagem que me foi tributada. Fui sempre bem-sucedido como advogado, repito. Não esperava ser político, não esperava ser parlamentar. Fui, todavia, parlamentar durante 23 anos. Ocupei o cargo de Secretário de Estado e aqui estou, como representante da Classe dos Advogados. Por isso, fico sobremodo honrado quando sou saudado pelo Presidente da Ordem dos Advogados, a cuja Classe sempre fui fiel, procurei representar bem, honrando-a e dignificando-a.

E agora, qué dizer sobre minha modesta Administração? Todos sabem!... Aqueles que têm a responsabilidde de administrar — na atual conjuntura Política, Social e Econômica porque atravessa o País — sabem que gerir a coisa pública, ante a carência de recursos financeiros, não é fácil. Se algo foi possível fazer, em favor da Justiça Federal, em favor do nosso Tribunal, em favor do Poder Judiciário, se deve ao trabalho em conjunto: à colaboração dedicada, leal e sincera que recebi de meus Pares, dos meus Colegas do Tribunal, dos meus Colegas do Conselho da Justiça Federal. Sempre dou e darei como exemplo a inestimável colaboração que recebi do então Vice-Presidente que sempre foi muito leal e amigo, e que, hoje, é o nosso grande Presidente, Ministro Gueiros Leite.

Sou muito grato a todas essas palavras de saudação proferidas pelo Presidente, pelo ilustre Colega William Patterson, um dos mais jovens Ministros desta Casa, mas uma grande revelação, pois Sua Excelência, em pouco tempo, se impôs ao apreço, ao respeito e admiração de seus Pares, pelo equilíbrio de suas atitudes, pelo brilho de seus votos, pelo acerto de suas decisões. Sou grato às palavras do Dr. Subprocurador-Geral da República, meu particular amigo, Dr. *Oswaldo Flávio Degrazzia*, que, também, foi generoso em sua saudação. Sou grato ao Professor *Amauri Serralvo*, meu Diretor na Faculdade de Direito. Sou Professor. Jamais deixei de lecionar. Disse ele, certa feita, e com razão, que sou um professor que nunca chega atrasado, que não falta às aulas. Dou o exemplo como professor, porque levo a sério o magistério. Considero essa missão muito importante e muito honrosa.

E eu dizia que não queria fazer discurso longo e já sinto que me estou alongando.

Urge terminar. Sou muito grato pela presença de todos, das altas autoridades. Vejo, como disse o Dr. *Amauri Serralvo*, a fotografia como um sinal, como um símbolo, como símbolo é também uma cruz na estrada, que sempre desperte saudade.

A minha fotografia está ali como estão de alguns que já se foram, inclusive de um gaúcho, o Ministro *Henrique D'Ávila*, que foi um exemplo de homem público, de magistrado e que hoje nos desperta muita saudade. A minha fotografia está ali como um símbolo, para que, não sei quando, Deus é quem sabe, talvez possa despertar, sobretudo aos meus familiares, alguma saudade.

De qualquer forma, é uma honra para mim figurar na galeria de tantas e tão ilustres personalidades que engalanam este salão nobre, que honraram o *Poder Judiciário*, que dignificaram o Tribunal Federal de Recursos.

Muito obrigado a todos.